

Título do projeto de pesquisa: EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ARTRÓPODES EM GOIÁS (2007-2011)

Pesquisadores:

- Wanessa Domingos da Silva
- Anita de Moura Pessoa
- Nelson Jorge Silva Jr

Unidade da SES-GO: SUVISA

Tese de doutorado: EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ARTRÓPODES EM GOIÁS (2007-2011)

RESUMO

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunica com ferrões, ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente, injetando-o com facilidade e de maneira ativa. Os exemplos mais comuns são as abelhas, aranhas, escorpiões, formigas e vespas. Já os animais venenosos são aqueles que produzem veneno, mas não possuem um aparelho inoculador, como dentes ou ferrões, provocando um envenenamento passivo, que pode ser por contato (BRASIL,2001).Caracterizar os acidentes com artrópodes peçonhentos (exceto aranhas e escorpiões) ocorridos no estado de Goiás no recorte temporal de cinco anos (2007 a 2011).Os dados foram obtidos através das Fichas de Investigação de Acidentes por Animais Peçonhentos, do Estado de Goiás, que são analisados e arquivados no Centro de Informações Toxicológicas (CIT) da capital. Todas as variáveis observadas foram tratadas em forma de tabelas e gráficos, além de estatística univariada simples. Esse estudo não se fez necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de dados públicos.O estado de Goiás no período de 2007 a 2011 notificou ao CIT um total de 869 casos de acidentes com artrópodes peçonhentos, exceto aranhas e escorpiões. Dentre os registros, 128 (14,7%) foram causados por artrópodes da ordem Hymenoptera {formigas= 26 (20,32%), vespas= 3 (2,34%) e marimbondo= 99(77,34%)};182(20,94%)pela ordem Lepidóptera {lagartas= 158(86,81%),taturana=24(13,19)};525(60,42%)pelafamíliaScolopendridae {lacraia= 525 (60,42%)} e 34 (3,91%) foram os insetos não identificados. Os casos estão distribuídos em 12 microrregiões, onde Goiânia registrou 625 casos representando 71,92% do total. Em seguida a microrregião Sudoeste de Goiás com 56 (6,44%);

Catalão e Vale do Rio dos Bois com 28 (3,22%) cada, Ceres com 26 (2,99%); Anápolis com sete (0,81%); Chapada dos Veadeiros, Iporá e Pires do Rio também com um (0,12%) cada. Na fichas de notificação, 762 (88,68%) acidentes foram classificados como de gravidade leve, 25 (3,87%) como moderado, um (0,11%) como grave e 47 (6,44%) casos não classificados. A maioria dos acidentes ocorreu quase que uniforme com indivíduos de ambos os sexos feminino com 53,05% e masculino com 46,95%, distribuídos em todas as faixas etárias. O intervalo de tempo inferior à uma hora entre acidente e atendimento representou 35,55% das notificações (n=309). Além desse, o período entre 1 a 3 horas também foi relevante com 21,28% (n=185). São evidenciadas picadas principalmente no pé (15,18%), mãos (12,65%), dedo (11,73%), cabeça (11,67%), além desses, lábios, olho, peito, costas, braço, perna, cabeça e vários outros locais. O quadro clínico local se resume em dor, edema, eritema e hiperemia, queimação e parestesia local. Quanto ao sistêmico, sintomas como: calafrios, cefaleia, febre, hipertensão, mialgia, mal estar; náuseas, torpor; palpitação e tremor, vômitos, vertigem, astenia, sudorese, dor abdominal, sonolência, vertigem, confuso, visão turva, diarreia e tosse. Em apenas oito casos foi necessária a administração de medicamentos, onde utilizaram Hidrocortisona 100mg, associação de Prometazina + Hidrocortisona 50mg, Histamina e pomada antialérgica, bloqueio anestésico, dipirona, teramodal e profilaxia tetânica. Dezesseis realizaram exames de tempo de coagulação, apenas três resultados alterados. O soro antiaracnídico (específico para acidentes com aranhas), foi utilizado em três casos dois leve com administração de quatro ampolas e um grave com a administração de cinco ampolas. Dos 869 casos analisados, 818 (94,13%) evoluíram para cura, os demais não foram informados quanto à evolução. A distribuição dos casos em indivíduos de todas as faixas etárias em ambos os sexos, sugere a domicialização desses acidentes devido a acelerada mudança de ambiente e assim um crescimento urbano desordenado.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Tese não disponível na internet.